

Apresentação

Este número temático da revista *Organon* apresenta uma coleção de artigos que versam sobre o fenômeno da metáfora sob a perspectiva teórica da lingüística cognitiva. Acredito que a coletânea de artigos aqui apresentados reflete não só os interesses de especialistas brasileiros de diferentes universidades, engajados no estudo do fenômeno da metáfora, mas também o vigor e a maturidade desse tipo de pesquisa no nosso país.

O que caracteriza a riqueza e a relevância desses trabalhos é a teorização sobre o fenômeno e sobre a relação desse com fenômenos afins – tais como a metonímia e a polissemia – e a procura por novas evidências empíricas da ocorrência de metáforas em diferentes ambientes lingüísticos e áreas do conhecimento, a saber: na aquisição da linguagem (L1 e L2), na literatura, em textos técnico-científicos, no ensino, na religião, na lingüística de corpus, na neuropsicolingüística. A fim de proporcionar aos leitores uma idéia geral do teor das contribuições, apresentarei uma síntese do que julgo mais específico e relevante em cada trabalho.

O artigo de autoria de Luciane Corrêa Ferreira, intitulado *Metáfora conceptual e língua estrangeira*, analisa a compreensão de expressões metafóricas por aprendizes de inglês como língua estrangeira e enfatiza a importância da interação do aprendiz com o ambiente e do contexto social em que ele se insere na construção do significado.

O artigo *Metáfora conceptual de tempo em fábula chinesa*, da autoria de Márcia Schmaltz, enfoca o modo como o domínio TEMPO é mapeado no domínio ESPAÇO em uma fábula chinesa e compara seus achados com os de Yu (1998) no chinês. A autora apresenta as três extensões da Metáfora Conceptual TEMPO É MOVIMENTO encontradas na fábula *A Matéria e o Espírito*.

O trabalho de Carina Granzotto e Heloísa Feltes, *O modelo de DEUS PAI SEVERO e a metáfora de DEUS COMO JUIZ no sistema moral religioso dos imigrantes italianos*, aplica o Sistema da Metáfora Moral ao estudo da categoria RELIGIÃO nos discursos dos imigrantes italianos. Esse estudo propõe uma interface entre a Semântica Cognitiva e os estudos de natureza sociocultural através da análise de sistemas conceptuais num período delimitado de uma cultura regional.

O artigo *Processamento de inferências: estudo comparativo entre adultos jovens, de idade intermediária, idosos e longevos*, de Rochele Fonseca, Jerusa Salles e Maria

Alice Parente aborda a influência da idade no processamento inferencial, mais especificamente a correlação entre essa variável e o processamento de metáforas e provérbio. As autoras verificam que há uma correlação significativa entre o envelhecimento e o processamento inferencial.

Emília Farias, no estudo que tem por título *Metáfora e metonímia na geração de sentido*, examina o papel dos processos cognitivos da metáfora e da metonímia na geração do sentido figurado das metáforas primárias QUANTIDADE É ELEVAÇÃO VERTICAL e COMPULSÃO É UMA FORÇA IMPULSIONADORA. A autora ressalta que metáfora e metonímia são recursos cognitivos que interagem na geração de muitas formas de dizer utilizadas diariamente e que a separação entre esses dois fenômenos é ténue.

Mara Zanotto, em seu texto *Modelos culturais e indeterminação metafórica*, mapeia os tipos de indeterminação metafórica e descreve suas especificidades. Para tanto, a autora conduziu uma pesquisa empírica com um grupo de estudantes lendo um mesmo poema. Ela defende a idéia de que a metáfora não é um tipo a mais de indeterminação e que essa funciona com uma estrutura similar à da linguagem literal.

O trabalho *Primary metaphors on language acquisition: a crosslinguistic study*, voltado para os estudos de aquisição da linguagem, é a contribuição de Maity Siqueira e Raymond Gibbs. O artigo analisa a compreensão de metáforas primárias por crianças e adultos brasileiros e americanos. Os resultados obtidos a partir de uma tarefa verbal e de uma tarefa não verbal corroboram a Teoria das Metáforas Primárias e reforçam a idéia de que alguns aspectos das metáforas são universais, uma vez que são decorrência de experiências corpóreas.

Rochele Fonseca, Jandyra Fachel e Maria Alice Parente, no artigo *A interpretação de metáforas em lesados de hemisfério direito: há uma dissociação entre expressões idiomáticas e não-idiomáticas?*, analisam a importância do hemisfério cerebral direito no processamento lingüístico não-literal de metáforas em pacientes com lesão cerebral vascular direita. O estudo indica que o hemisfério direito não possui um papel específico na interpretação de expressões metafóricas não-idiomáticas.

Tony Sardinha no trabalho intitulado *Recontando a vida em narrativas pessoais: Um estudo de metáforas na perspectiva da Lingüística de Corpus* reforça o potencial da Lingüística de Corpus como arcabouço teórico-metodológico na pesquisa de metáforas. A análise testou o programa de triagem de metáforas *Metaphor Candidate Identifier*, o qual indicou o potencial metafórico da palavra “tenho”. O autor ressalta que o conceito de prosódia semântica pode auxiliar no processo de triagem e avaliação desse e de outros itens lexicais.

O artigo de Maria José Finatto, *Reconhecimento da metaforização em linguagens técnicas e científicas: desafios e perspectivas*, destaca a pesquisa de Huang (2005) sobre a metáfora no texto científico de Medicina que trata sobre AIDS. Tal pesquisa

mostra como os estudos sobre metáfora podem convergir para uma percepção lingüístico-cognitiva do fenômeno e indica que a metáfora é um dos fenômenos que integram a comunicação técnico-científica e que deve, portanto, ser investigado também em estudos de Terminologia.

O último artigo apresentado, *Identificação de metáforas em uma obra terminográfica: definição de critérios e análise de casos*, da autoria de Maity Siqueira, Ana Flávia Souto de Oliveira, Dalby Dienstbach Hubert, Galeno Faé de Almeida e Larissa Moreira Brangel, investiga a ocorrência de metáforas em um dicionário terminológico. O método de investigação foi desenvolvido pelo grupo, com base no método sugerido pelo *Pragglejaz Group*. Os resultados confirmam a ocorrência de metáforas nesse ambiente lingüístico.

O artigo que compõe a Seção Livre, *Lingüística da Enunciação: uma herança Saussuriana?*, de autoria de Valdir do Nascimento Flores e Paula Ávila Nunes, discute a idéia de que a Lingüística da Enunciação é herdeira da Lingüística inaugurada por Saussure.

A seção *Resenha*, assinada por Jorge Campos, apresenta o livro de Heloísa Feltes *Semântica Cognitiva (SC) – Ilhas, Pontes e Teias*, lançado recentemente.

Espero que os artigos dessa revista de alguma forma inspirem os estudiosos da metáfora a teorizar sobre o assunto e a procurar novos campos de estudo e evidências empíricas da ocorrência de metáforas em diferentes ambientes lingüísticos, ampliando, dessa forma, o já vigoroso debate em torno do assunto.

Maity Siqueira
Organizadora